

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Tatiana Noronha De Souza, Amanda De Faria Santos, Rômulo Theodoro Costa

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

- Relato de Experiência - Apresentação Oral

A Educação ambiental contempla processos que levam o indivíduo e a coletividade a construírem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, voltado ao uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Diante dos desafios de se trabalhar a Educação Ambiental-EA nas escolas, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência, sobre um projeto que procurou articular o trabalho de EA, e a produção de histórias em quadrinhos. O projeto do Núcleo de Ensino foi realizado junto a alunos da sétima série de uma escola Estadual de São Paulo. Foi desenvolvido por dois bolsistas do curso de Ciências Biológicas da UNESP de Jaboticabal, em parceria com a professora de Artes, sob a coordenação de uma docente da Universidade. Apesar das dificuldades em realizar atividades em aulas de cinquenta minutos, verificamos um grande envolvimento dos alunos, nas atividades que exigiam criação. Além da produção da história, os alunos participaram ativamente das discussões para ressignificação dos valores e práticas cotidianas, com vistas ao maior cuidado com o meio ambiente. Verificamos, também, a importância da escolha de estratégias que contem com a participação ativa dos alunos, para a ressignificação e construção de valores. Para os bolsistas, a realização de projetos em escolas, que exigem o (re) planejamento constante das atividades, em função da característica e dinâmica dos diferentes contextos é fundamental na formação inicial do professor. (Agradecimentos à PROEX). Palavras-chave: história em quadrinhos, educação ambiental, formação de professores.

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Rômulo Theodoro Costa; Amanda de Faria Santos; Tatiana Noronha de Souza.
UNESP- Jaboticabal

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito se discute sobre o meio ambiente e a necessidade da implantação de ações de educação ambiental, contudo, observamos poucas ações efetivas, e de qualidade, para a sua implantação.

No presente artigo assumimos o conceito de Educação Ambiental, publicado na Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), descrito no Artigo 1, como processos que levam o indivíduo e a coletividade a construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, para o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Nesse cenário, a transformação do modo de pensar e agir no mundo depende das estratégias educativas utilizadas, que procurem ser coerentes com a para a formação de um cidadão consciente do seu papel no meio em que vive, e responsável por suas ações. Assim, verificamos que os princípios da educação ambiental se pautam na transformação das pessoas, e tem importância fundamental na formação de valores que irão refletir no modo de agir, junto ao meio físico, natural e social.

Por essa razão defendemos que o espaço escolar traz uma riqueza ímpar para o desenvolvimento de projetos colaborativos, que possam, dia-a-dia, buscar a transformação do comportamento de crianças e jovens, na direção da construção de um cidadão preocupado com as ações que promovam a sustentabilidade do planeta. Dessa maneira, acreditamos que uma especial atenção deva ser dada ao tempo destinado aos trabalhos em EA nas escolas, assim como as estratégias pedagógicas utilizadas. Essas atividades, a princípio, devem promover a interação, sensibilização e a descoberta da criança e do jovem, sobre o mundo que os cerca, de forma prazerosa e interessante. Além disso, devem ser flexíveis de modo que favoreça a participação ativa, o desenvolvimento da curiosidade, do (re) planejamento e do respeito mútuo entre elas.

Quanto às estratégias, a literatura sobre EA apresenta vários recursos didáticos, partindo dos mais simples aos mais sofisticados, mas que necessitam de criatividade e competência para seu uso efetivo. Isso implica na escolha acurada de conteúdos e materiais adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos (REIGOTA, 2009). Este autor destaca que, recursos como a aula expositiva, ao utilizar várias possibilidades de diálogo e debates sobre as diferentes posições acerca do tema, pode ser um recurso

simples e efetivo, quando incluída na prática pedagógica cotidiana das diferentes disciplinas. Nessas aulas, os debates podem ser enriquecidos quando são relacionados aos problemas ambientais vividos cotidianamente pelos alunos, às suas representações (ideias e opiniões) e as possibilidades de intervenção e mudanças. Dessa forma, a escola torna-se um importante espaço de oferecimento de elementos para debate e estudo para possíveis soluções de problemas, que envolvam a comunidade. Por essa razão os projetos também devem envolver toda a comunidade escolar, num exercício de convívio comunitário, voltado para o bem da coletividade, transformando-se num espaço de acolhimento que respeite o tempo, disponibilidade e possibilidades de cada um (REIGOTA, 2009). Diante dessas colocações, propusemos um projeto junto à PROGRAD-UNESP (Projeto Núcleo de Ensino), que teve como objetivo utilizar as histórias em quadrinhos, como instrumento de aprendizagem em Educação Ambiental. O uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso didático sustenta grande parte dessas premissas, agindo como ferramenta facilitadora, capaz de promover a reflexão e diferentes tipos de aprendizagem (FUNK; SANTOS, 2009).

Ao realizar a escolha de trabalhar com HQs, nos perguntamos: o que é, exatamente, uma história em quadrinhos? Definir exatamente um tipo de produção artística como uma História em Quadrinhos (HQ) é uma tarefa que exige cuidado devido à razão da complexidade desse material. Isso porque observamos que existem diversas formas de expressão artística construídas pelo Homem, desde os primórdios de sua espécie, por meio da constante evolução sócio-cultural construída e herdada ao longo das gerações (GUIMARÃES, 1999). Alguns autores consideram as atuais HQs como fruto das gravuras rupestres encontradas em cavernas há cerca de 40 mil anos (GUIMARÃES, 2001). Ao analisar essas gravuras é possível observar a sua função de ferramenta de comunicação e ensino, entre os membros de um determinado grupo. Diante disso, existe uma dificuldade em enquadrar as HQs em categorias que hoje estão distintas, assim, as HQs estão hoje enquadradas em uma categoria mais ampla denominada Arte Visual, em que o estímulo visual é predominante em sua leitura, no entanto, outros estímulos como a textura do papel (estímulo tátil), o cheiro das folhas e da tinta (estímulo olfativo) não podem ser descartadas na leitura (GUIMARÃES, 1999).

As HQs possuem uma atração visual que, em muitos casos, dispensam a necessidade da linguagem escrita para sua compreensão. Nesse aspecto, torna-se uma ferramenta muito importante para a transmissão de uma mensagem acessível para qualquer pessoa. Diferentemente da linguagem escrita, que possui elementos que são entendidos por um determinado conjunto de pessoas que dominam o idioma, as HQs constituem-se de elementos gráficos culturalmente mais abrangentes. Contudo, a

interpretação das imagens também necessita de uma bagagem cultural minimamente próxima entre o leitor e o autor (GUIMARÃES, 2001).

Nesse cenário, as HQs são um veículo de comunicação que atuam como uma ferramenta pedagógica de transmissão de conhecimentos. São diversas as qualidades que podem ser extraídas das HQs com finalidades pedagógicas, entre elas podemos destacar o incentivo à leitura, que atualmente se apresenta escasso em nosso país devido a aspectos de ordem econômica, como o alto custo de alguns jornais, livros e revistas e social no que se refere à própria falta de incentivo à leitura por parte dos pais e da escola. Apesar de ainda enfrentar preconceitos, as HQs estão presentes em livros didáticos há três décadas e se destacam na motivação dos alunos e na facilitação dos assuntos, tornando a aprendizagem mais eficiente quando utilizados de maneira correta (SANTOS, 2001).

Diante dos referenciais acima citados, o presente projeto tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no ano de 2012, junto a uma turma da sétima série (oitavo ano), do ensino fundamental. Esse trabalho procurou discutir valores e conceitos em Educação Ambiental, por meio da produção de histórias em quadrinhos.

Desenvolvimento

Inicialmente foram realizadas reuniões semanais para levantamento de materiais, estudo e planejamento das ações e, em seguida, procedeu-se com a escolha da instituição.

A escola na qual o projeto foi desenvolvido foi escolhida por meio de indicações recebidas de outros alunos da faculdade, em função da grande aceitação de projetos vinculados à universidade. Por essa razão, foi realizada uma visita para apresentação do projeto à coordenação pedagógica, a fim de verificar o interesse em recebê-lo.

No momento de escolha do horário para desenvolvimento do projeto, a coordenadora pedagógica da escola sugeriu uma parceria com a professora de artes, o que, para nós, foi uma grande surpresa, pois poderíamos procurar realizar um trabalho interdisciplinar, contando com a ajuda de alguém da área. Assim, realizamos uma reunião com a professora, que nos indicou a turma da sétima série, e se mostrou disposta a nos ajudar.

Os bolsistas do Núcleo de Ensino (alunos do curso de Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP Jaboticabal) frequentaram a escola uma vez por semana, durante o segundo semestre do ano de 2012, em períodos que variaram entre 50 minutos e 110 minutos, de acordo com a necessidade que a professora tinha em trabalhar o livro didático exigido pela escola.

A turma da sétima série contava com 35 alunos com idade entre 12 e 13 anos, sendo grande parte interessada no projeto e participativa nas atividades.

Para o presente artigo, foi realizada uma seleção dos encontros realizados, com o objetivo de dar uma noção do processo de desenvolvimento do projeto. Dessa maneira, destacaremos esses encontros, juntamente com nossas reflexões extraídas dos registros de campo, realizados pelos alunos.

O *primeiro encontro* teve como objetivo a apresentação do projeto, juntamente com uma dinâmica de apresentação e conversa, esta última com o objetivo de realizar um levantamento das concepções dos jovens, sobre problemas relacionados ao meio ambiente. Foi realizada uma dinâmica em que os alunos foram organizados em círculo e, em seguida, os bolsistas começaram a contar uma história. Tratava-se de uma história de um garoto de 12 anos, que viajava com a família, que começou a observar a destruição ambiental dos espaços naturais e construídos. Em certo momento, os bolsistas pararam e relatar a história, e deixaram com que cada aluno continuasse a história, oralmente dando continuidade ao enredo. Ao final da história os bolsistas discutiram as facilidades e dificuldades em construir uma história, ao acrescentar personagens, ações e locais. Além disso, recapitulam a história criada por todos, e fizeram questionamentos sobre as situações criadas pelos alunos, na continuidade da história. Uma delas fora o caso do macaco que apareceu na cidade. Os alunos relataram, dentro da história, que um macaco apareceu na praça da cidade, diante disso, os bolsistas promoveram um debate sobre as possíveis razões para o macaco aparecer na praça, além de discutirem, juntamente com os adolescentes, as condições ideais para o seu desenvolvimento e sobrevivência do animal em questão. Essa atividade proporcionou uma aproximação dos alunos, junto aos bolsistas e, logo em seguida, foi realizada uma discussão para o estabelecimento de um contrato pedagógico, que continha as regras de uma boa convivência entre os alunos e entre os alunos e os bolsistas. Neste caso, a maior parte das regras foram propostas pelos próprios alunos da sétima série.

O *segundo encontro* teve como objetivo analisar a capacidade de inventividade e criação de histórias, avaliar a capacidade de escrita dos alunos, e capacidade de propor resolução de problemas ambientais, de acordo com o conhecimento que possuíam. Os bolsistas verificaram a necessidade de conhecerem os limites e possibilidades de escrita dos alunos, para que pudessem se preparar para apoiar a construção da história. Além disso, os bolsistas apresentaram e conversaram com os alunos sobre os diferentes tipos e histórias em quadrinhos, de maior circulação, a fim de verificar o quanto os alunos conheciam, e percebiam, as diferentes formas sobre como as HQs são construídas.

Os bolsistas leram uma história para os alunos, e propuseram que criassem sua própria história, em pequenos grupos (duplas e trios). O gênero de ficção científica foi

escolhido com o intuito de favorecer a imaginação e criação para os alunos na produção da história. Essa atividade mostrou um alto grau de dificuldade de elaboração de escrita de parte do grupo, nesse sentido, observamos não só problemas relativos à ortografia, mas uma grande dificuldade de organizar o texto de forma coesa e coerente, de forma a conseguirem expressar o que realmente gostariam de dizer.

O *terceiro encontro* foi destinado à produção de roteiros para a construção histórias em quadrinhos. Inicialmente, os bolsistas apresentaram um modelo de roteiro, construídos por eles, em seguida, os alunos construíram seu próprio roteiro, com base nos textos produzidos na aula anterior e corrigidos pelos bolsistas. Novamente observou-se grande dificuldade de escrita, para elaboração dos quadros, contudo, no caso do roteiro, os alunos iniciaram a formatação das cenas, que iriam compor suas histórias em quadrinhos. Neste caso, observou-se grande envolvimento dos alunos, na produção das histórias.

No *quarto encontro* os bolsistas realizaram uma aula expositiva dialogada, com assuntos relacionados ao meio ambiente, que estavam aparecendo nos roteiros. A proposta surgiu devido a marcante dificuldade apresentada pelos alunos a respeito de soluções para problemas ambientais e alguns conceitos que ainda permaneciam confusos. Dessa forma, optou-se pelo uso de recurso audiovisual (*data-show*) com imagens ilustrando alguns dos principais problemas ambientais, como poluição residual e desperdícios. A cada imagem os alunos eram desafiados a apontar os motivos que levam a tal situação, e a proporem soluções alcançáveis que minimizassem os impactos. As discussões eram guiadas pelos bolsistas através de questionamentos e reflexões para os alunos.

No *quinto encontro* os alunos tiveram a liberdade de reformular alguns conceitos de suas histórias, pois alguns alunos haviam mudado seu pensamento após a intervenção do 4º encontro. No mesmo encontro os alunos fizeram uma nova intervenção seguindo o mesmo modelo da aula anterior, sobre outros temas relacionados às questões ambientais.

No *sexto encontro* o trabalho contou com a participação da professora de artes, responsável pela turma. Como atividade, a professora distribuiu para cada aluno um manual de produção de quadrinhos que ensinava desde os tipos de escrita até métodos de desenho e quadriculações. O objetivo era levar aos alunos uma base teórica de construção da estrutura física de quadrinhos, visto que as aulas seguintes seriam destinadas à produção gráfica das histórias produzidas por eles até então.

No *sétimo encontro* os alunos voltaram a reformular os conceitos em seus roteiros. A partir de então, foram orientados a organizar o roteiro em cenas e pensarem nas representações dos personagens, no cenário e na quantidade de quadros necessários. A

tarefa foi estendida em duas aulas para que os alunos tirassem dúvidas do processo, e os bolsistas auxiliarem na criação do quadrinho.

O *oitavo, nono e décimo encontro* foram destinados à produção da história em quadrinhos. Os bolsistas e a professora de arte disponibilizaram todo o material artístico necessário para todas as duplas e ficaram dando suporte e auxílios aos alunos.

Resultados e Discussão

Após a breve apresentação dos encontros, organizamos, a seguir, algumas reflexões sobre o trabalho realizado, durante o segundo semestre de 2012.

A *turma de alunos* que participou dos encontros, assim como as demais turmas da escola, possuía elevados índices de faltas, principalmente nos dias próximos ao fim de semana. Esse fato trouxe dificuldade no desenvolvimento das atividades em grupo, e no prazo de término de cada atividade proposta. Como forma de garantir a presença de todos os alunos nas atividades, o cronograma do projeto era reformulado a cada semana para atribuir tempo necessário no desenvolvimento das atividades em grupo com qualidade. Os alunos da turma também não eram acostumados a realizar atividades em grupos com frequência, por esse motivo, alguns grupos levaram certo tempo para se estabelecerem e entrarem em consonância de ideias e divisão de trabalho. Mesmo com esse tempo despendido para se organizarem, os alunos se mostraram exímios companheiros de tarefas escolares formando grupos pequenos e ativos em discussões e tarefas.

A *professora de artes*, responsável pelo horário de aula destinado ao projeto, mostrou-se solícita no desenvolvimento das atividades propostas pelos bolsistas e também preocupada com o envolvimento dos alunos nas atividades. Durante todo o desenvolvimento do projeto, a professora permaneceu em sala de aula auxiliando os alunos na escrita e em técnicas de desenho aplicadas a quadrinhos, como produção de personagens, expressões faciais, uso de onomatopeias e sequenciamento de ideias em quadros, que caracterizam uma história em quadrinhos. Nos dias em que os bolsistas não puderam comparecer à escola, ou dias em que utilizaram apenas um horário de aula, a professora prosseguiu com as atividades da apostila do Estado, que era orientada pela direção a completá-la até o final do ano letivo. Dessa forma, foi possível desenvolver um projeto de educação ambiental com uma professora de artes em uma escola pública, respeitando seu espaço de ensino reservado às atividades da apostila, seu cronograma de atividades complementares e principalmente os objetivos de ensino da disciplina de artes.

Com relação à *produção das histórias*, o acompanhamento dos grupos permitiu conhecer o que os alunos consideram como impactos ambientais, quem são os responsáveis por isso, como eles podem ser minimizados, seja remediando ou

prevenindo e por quem será feito, ou seja, a produção da história trás a visão que os alunos tem de seu lugar, frente aos problemas ambientais relatados. Conhecer o lugar em que os alunos se colocam dentro de uma sociedade foi essencial para nortear as abordagens de ensino e sensibilização sobre as problemáticas ambientais. Nesse sentido, é preciso saber se os alunos estão distantes dessa realidade ou se colocam como parte de um processo histórico, dentro de uma sociedade de consumo, e que precisam estar conscientes da importância de suas ações, frente à qualidade de vida das pessoas no planeta. A partir disso, foi possível estabelecer pontes entre o que os alunos entendiam por problemas ambientais, e qual seu lugar frente a esses problemas. Depois de estabelecidas essas pontes, foi possível traçar estratégias de ensino que colocassem os alunos para refletir sobre sua posição e, na possível transformação de suas atitudes cotidianas. Além disso, observamos o desenvolvimento da criatividade dos alunos, que não encontra espaço no currículo escolar para se desenvolver, além disso, acreditamos que o gênero ficção científica contribuiu para criar e extrapolar os limites do mundo em que vivem.

A *produção de quadrinhos* com base nos roteiros criados pelos alunos foi uma etapa no mínimo desafiadora. Ficou clara a ausência desse tipo de atividade, no currículo escolar, em função da dificuldade de transpor um texto escrito em imagens sequenciais que dão lógica e compreensão. Apesar dessa dificuldade, a maioria dos alunos finalizou a história com sucesso, apresentaram diferentes temas e abordagens diferentes para a solução dos problemas ambientais propostos nos roteiros. Alguns grupos fugiram do seu próprio roteiro devido à dificuldade em representar suas passagens em forma de desenho, porém permaneceram dentro do tema. Os alunos se mostraram intensamente interessados durante a maior parte dos encontros.

O trabalho em grupo foi importante na divisão de tarefas, alguns alunos dentro dos grupos mostravam-se mais interessados em desenhar, enquanto outros preferiam escrever e outros apenas colorir. No entanto, notou-se que dentro de cada grupo, apesar dessa divisão de tarefas, todos participaram ativamente das discussões que culminaria no roteiro das histórias em quadrinhos.

Os encontros destinados às intervenções tiveram como objetivo a discussão de assuntos relacionados à preservação do meio ambiente e o papel dos alunos frente a esse tema. Durante as discussões com os alunos, muitas dúvidas surgiram a respeito de fenômenos naturais, como por exemplo, “porque o ar venta?” e “porque o ar é mais úmido perto das árvores”. Tais questionamentos dos alunos serviram de alavanca para apresentar aos alunos a importância das áreas arborizadas como uma barreira ao fluxo das massas de ar e para a regulação da umidade do ar. Outros assuntos, como o ciclo da água na Terra também foi abordado, revelando que a grande maioria dos alunos não

tinha conhecimento desse mecanismo, apesar de já terem visto este conteúdo em séries anteriores. Os questionamentos dos alunos eram caracteristicamente básicos se for levado em consideração a série em que estavam. Tal fato pode estar relacionado a um ensino pautado em seguir apostilas, desconsiderando em alguns casos a importância da aproximação dos assuntos ensinados em sala com o cotidiano vivido pelos alunos. Nesse sentido, os bolsistas atentaram a responder as perguntas dos alunos baseando-se em eventos que ocorrem no cotidiano dos mesmos.

Em algumas discussões realizadas nos encontros de intervenção, foi possível notar que a maioria dos alunos são críticos frente à atitude de outros alunos da escola. Um dos casos foi relatado nos assuntos sobre a destinação dos resíduos sólidos nas residências e na escola. Muitos alunos reconheceram a necessidade da separação do lixo como meio de reaproveitar alguns materiais e desafogar os aterros sanitários, evitando a retirada de mais minérios e matérias primas do ambiente natural e a contaminação dos solos, rios e lençóis freáticos próximos a aterros e lixões. Além disso, nas discussões sobre as atitudes dos próprios alunos e da escola, os alunos apontaram problemas que estavam ocorrendo no próprio ambiente escolar. Foram apontados: (1) falta de conhecimento de muitos sobre as cores dos lixos recicláveis; (2) falta de um lixo orgânico fora do horário de intervalo, em que recebem a merenda; (3) brincadeiras de outros alunos que trocam as tampas dos lixos recicláveis.

As discussões sobre os temas ligados à conservação do meio ambiente foram satisfatórias. O panorama das discussões revelou que os alunos se colocam como únicos culpados por esses problemas e os únicos que podem reverter-los. Tal papel assumido pode estar atrelado às constantes mensagens repassadas pelos meios de comunicação que exigem a mudança de atitude dos cidadãos, seja em tarefas cotidianas ou no consumo de produtos “verdes”. Apesar de os alunos saberem todas as mudanças de atitudes necessárias para reverter os problemas ambientais, é possível observar que os valores continuam os mesmos, por isso a necessidade de um trabalho longo, e sistemático em Educação Ambiental. O consumismo foi o principal destaque, segundo os alunos; passar a comprar apenas produtos que são ecologicamente corretos seria suficiente para acabar com os problemas ambientais, ou seja, a falsa ideia de um consumo consciente, que não se pauta na redução da quantidade e sim no rótulo “verde” que o produto apresenta.

É válido destacar a dificuldade inicial em trazer todos os alunos para as discussões, e fazê-los expressar suas opiniões para os demais colegas. Essa dificuldade pode estar ligada à falta de exercícios que remeta o aluno a discutir com os demais colegas. Nesse sentido, o uso de quadrinhos também serviu como ferramenta facilitadora para discussões em grupos, uma vez que os alunos tinham trocar ideias e concepções para

desenvolver suas histórias. Além disso, o uso de quadrinhos na educação ambiental foi uma excelente ferramenta na medida em que os alunos expressaram suas ideias em forma de desenho, o que abriu espaço para interrogações por parte dos bolsistas, o que geralmente não é possibilitado em uma discussão com toda a turma.

O relato em questão foi apenas um entre tantos outros que revelaram o uso de histórias em quadrinhos como ferramenta facilitadora na aprendizagem de conteúdos de educação ambiental, atuando como um espaço de criação onde a criatividade do aluno é posta em primeiro plano, e exige o exercício de discussões, escrita e leitura de seus próprios textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de HQs para o trabalho com educação ambiental é pouco documentado na literatura disponível. A experiência em trabalhar com uma estratégia assim foi no mínimo desafiadora tanto para os bolsistas quanto para o docente. A sequência que utilizamos nesse trabalho é passível de melhorias e adequações para cada turma a ser trabalhada, neste caso, como não havíamos um modelo pronto de aulas, preferimos nos adequar e planejar a cada encontro que tivemos. Assim, procuramos evidenciar as principais dificuldades apontadas pelos alunos e extrair o máximo de seu conhecimento e criatividade durante a produção gráfica.

Como resultado, conseguimos abrir um espaço em que os alunos sentiam-se motivados em seu trabalho e livres para relatarmos e trocarmos suas experiências com seus colegas e com os bolsistas. Essas situações são raras de se presenciar, quando a estratégia didática empregada em sala de aula é essencialmente expositiva. O uso de HQs em sala de aula na educação ambiental ainda é escasso, no entanto, a cada projeto desafiador trabalhado com os alunos abre um vasto campo de investigação sobre como diferentes abordagens utilizando esse recurso.

A Educação Ambiental precisa ser incorporada, verdadeiramente, no currículo escolar, por meio de estratégias de ensino que envolvam, ativamente, a participação dos alunos. O uso de materiais para produção artística, e o espaço para debate e reflexão, são fundamentais para o processo de construção de reconstrução de valores, desde que devidamente mediados pelo adulto, que possua segurança sobre os conteúdos e metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNK, S.; SANTOS, A. *A Educação Ambiental infantil apoiada pelo design gráfico através das histórias em quadrinhos*. Actas de Diseño, Ano 4, p. 236-238, 2009.
- GUIMARÃES, E. *História em quadrinhos como instrumento educacional*. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2001.

GUIMARÃES, E. *Uma caracterização ampla para a História em Quadrinhos e seus limites com outras formas de expressão*. Disponível em: <<http://klicarte.no.sapo.pt/historiaeartes.pdf>>. Acessado em 28 de março de 2013.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2009;

SANTOS, R. E. Aplicações da história em quadrinhos. *Comunicação & Educação*, v. 8, n. 22, 2001.